



**ANAIS**

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo  
Contemporâneo**

**XI Colóquio Nacional Cultura e Poder**

**X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos  
sobre Religiões e Religiosidades**

**VI Simpósio Regional da ABHR/Sul**

**Laboratório de  
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2025**

**GT 1 – Interfaces entre Religiões e Política na  
Contemporaneidade**

# IGREJAS EM CAMPANHA ELEITORAL: PERFORMANCES E ESTRATÉGIAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NAS ELEIÇÕES DE CAMPO MOURÃO de 2024

Marcelo Lemes Louback (Unespar-G)<sup>1</sup>  
Frank Antonio Mezzomo (Unespar-PQ)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa a campanha eleitoral de um candidato oficialmente apoiado por duas denominações evangélicas pentecostais, eleito vereador nas eleições municipais de 2024, em Campo Mourão, Paraná. O corpus empírico da pesquisa é composto por 718 materiais de campanha, incluindo flyers, vídeos, stories, publicações e fotografias, coletados nas mídias sociais do candidato ao longo do período eleitoral. Identificamos a atuação dessas instituições religiosas no apoio e promoção do representante político junto aos fiéis. Esse respaldo se concretizou por meio da concessão de espaços e falas nos cultos, declarações realizadas por lideranças eclesiais nas mídias sociais, além da mobilização de voluntários para a campanha. A análise desses conteúdos possibilitou identificar características performáticas, estratégias eleitorais e representações político-religiosas articuladas entre as duas denominações e o candidato, evidenciando a busca por força simbólica e legitimidade política na disputa por espaços de poder.

**Palavras-Chaves:** Religião pública; evangélicos; religião e política.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos a campanha eleitoral do candidato evangélico Marcio Berbet, eleito à Câmara Municipal de Campo Mourão (CMCM), em 2024, e que contou com o apoio e o envolvimento da estrutura eclesial de duas denominações religiosas: a Igreja Palavras que Curam (IPC) e a Assembleia de Deus Ministério de Madureira (ADMM). Buscamos identificar as características performáticas, as estratégias eleitorais e as representações político-religiosas acionadas pelo postulante em articulação com as duas Igrejas. A discussão insere-se no campo das interfaces entre religião e política no espaço público, com enfoque especial na mobilização da simbologia sacra por candidatos que operam dentro de um modelo corporativo de representação política (Lacerda, 2017; Pérez Guadalupe, 2019; Machado; Burity, 2014).

Conforme aponta a literatura, desde a Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988) instituições evangélicas têm avançado na ocupação do campo da política por meio de um processo de racionalização e planejamento, expresso no apoio e/ou no lançamento de candidaturas oficiais ao legislativo e ao executivo, nas esferas municipal, estadual e nacional. Assim, pautas e interesses de grupos religiosos, em sua maioria de orientação conservadora,

---

<sup>1</sup> Curso de História. Pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Iniciação Científica com bolsa da Fundação Araucária. E-mail de contato: ml4452231@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em História Cultural (UFSC, Florianópolis-SC). Professor dos Programas de Pós-Graduação em História Pública, ProfHistória e Sociedade e Desenvolvimento. E-mail: frankmezzomo@gmail.com.

passam a ser articulados nas instâncias de poder por representantes eleitos, com o objetivo de atender a demandas específicas das igrejas e, simultaneamente, ampliar a visibilidade e a influência das diferentes denominações no espaço público (Machado; Burity, 2014; Lacerda, 2017).

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa mais ampla, realizada pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder<sup>3</sup>, a qual teve por objetivo analisar os acionamentos religiosos nas campanhas eleitorais dos candidatos à Câmara Municipal de Campo Mourão em 2024. Para isso, consultamos os registros de candidatura dos 177 postulantes ao pleito disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e acessamos suas páginas no Facebook e no Instagram, com a finalidade de identificar aqueles que utilizaram elementos religiosos em seus materiais de campanha. Após essa triagem, identificamos 27 candidatos que mobilizaram signos hieráticos durante a campanha eleitoral, sendo treze católicos, doze evangélicos e dois cujo pertencimento denominacional não foi identificado. Para a coleta e sistematização dos materiais, que incluíram *e-flyers*, fotos, vídeos, *lives*, *jingles*, *links* e *posts*, definimos como recorte temporal o período entre 06 de agosto, um dia após o encerramento das convenções partidárias, e 07 de outubro de 2024, um dia depois do término do primeiro turno das eleições.

Entre os casos identificados, selecionamos para este texto, o de um candidato evangélico que contou com o apoio explícito e a mobilização da estrutura eclesiástica de duas Igrejas durante a campanha eleitoral, sendo posteriormente eleito à CMCM. O corpus empírico é composto por 718 materiais eleitorais, reunidos a partir das mídias sociais do postulante, cuja leitura e interpretação foi conduzida em uma abordagem descritiva e interpretativa (Yin, 2016; Cellard, 2012; Sá-Silva; Almeida; Guidani, 2009).

## **MARCIO BERBET, A IGREJA PALAVRAS QUE CURAM E A ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO DE MADUREIRA**

Marcio Berbet é natural de Campo Mourão, nascido em 03 de março de 1973. Formado em Direito em 1998, atua como advogado desde 1999, com ênfase em Direito Penal e Processual Penal, e atualmente realiza uma especialização em Gestão Pública. Atuou como procurador geral do Município de Campo Mourão entre 2013 e 2016 e foi presidente do diretório municipal do partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Membro da Igreja Palavras que Curam (IPC) há quase 20 anos, é casado e pai de uma filha. O candidato disputou

---

<sup>3</sup> Para mais informações sobre o Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), acessar: <https://culturaepoder.unespar.edu.br/>.

seu primeiro pleito em 2020, para vereador de Campo Mourão pelo Partido Progressista (PP), sendo eleito com 754 votos. Em 2024, candidatou-se para o mesmo cargo pelo Partido Social Democrático (PSD), sendo reeleito com 1.005 votos.

Em sua campanha, Marcio Berbet teve forte presença nas mídias sociais, nas quais destacou suas realizações no mandato, propostas eleitorais e sua rotina de campanha, fortemente marcada pela mobilização religiosa e pelo apoio ativo de lideranças eclesiais. Utilizando-se de uma linguagem espiritualizada em suas publicações – como versículos bíblicos, mensagens devocionais e registros de cultos –, projetou sua candidatura como expressão dos valores cristãos e da representatividade evangélica. Seu vínculo com a IPC e com a ADMM foi intensamente divulgado, com destaque para declarações públicas de apoio dos pastores-presidentes das duas denominações, que apresentaram sua eleição como um projeto coletivo das duas Igrejas evangélicas.

A IPC foi fundada em 21 de agosto de 2011, em Campo Mourão, liderada pelo pastor Antonio Ibáñez Junior, também conhecido como Toninho. Em 2016, a denominação já congregava cerca de 700 membros e, atualmente, possui um único templo no município, embora com dimensões consideráveis. A igreja adota uma estrutura organizacional própria, sem presbitério e gerida por um conselho executivo formado pelo pastor Toninho e outros membros destacados, responsável por deliberar coletivamente as decisões da instituição.

Quanto a ADMM, iniciada em 1929, consolida-se como uma das maiores denominações evangélicas do Brasil, destacando-se por sua ampla capilaridade social, especialmente nas periferias urbanas, e por sua expressiva atuação na esfera pública nacional. Combinando elementos dos sistemas de governo congregacional e episcopal, sua estrutura eclesial descentralizada organiza-se a partir de igrejas-mãe ou sedes, que agregam em torno de si diversas congregações dependentes, formando os chamados “campos eclesiais”, estruturados em torno da figura central e carismática do pastor-presidente (Fajardo, 2017).

## **ESTRATÉGIAS E PERFORMANCES POLÍTICO-RELIGIOSAS NA CAMPANHA ELEITORAL**

Entre os diversos elementos religiosos-discursivos utilizado pelo candidato nos materiais de campanha, a publicização da participação em cerimônias litúrgicas destacou-se como um dos recursos mais evidentes e estratégicos para o reforço de sua identidade religiosa (Imagem 1). Nesse espaço, consegue ampliar sua visibilidade não apenas junto à comunidade de fé, mas também fora dela, ao divulgar sua participação nas cerimônias litúrgicas por meio

das mídias sociais. Além disso, chama a atenção quão bem performatizadas são essas publicações referentes aos ritos sagrados nas mídias dos candidatos, intencionalmente selecionadas e direcionadas a fim de não só conferir uma boa impressão, como legitimar seu pertencimento, transmitindo o carisma e a familiaridade que possui com o ambiente confessional (Mezzomo; Anjos; Oro, 2021).



**Legenda:** a) Marcio Berbet na IPC; b) e c) Marcio Berbet na ADMM

**Fonte:** Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

Em complemento à participação nas celebrações litúrgicas, os líderes eclesiásticos de ambas as denominações consagraram Marcio Berbet com a oração acompanhada pela imposição de mãos (Imagem 2). Esse ritual de investidura simboliza a transferência de carisma do líder espiritual para o candidato apadrinhado, considerado, a partir desse ato, apto a receber a força e a inspiração do Espírito Santo para desempenhar sua missão na política. O objetivo também é transmitir aos fiéis que o postulante passou por um “rito de instituição”, sendo, portanto, autorizado e legitimado pela Igreja a representá-la. A mobilização dessas simbologias busca não apenas consolidar o consenso dentro da comunidade de fé, mas também garantir a permanência das estruturas de plausibilidade que sustentam a autoridade religiosa. Além disso, essas práticas servem como instrumentos de controle social, exercendo pressão para reprimir eventuais resistências individuais ou questionamentos ao candidato endossado (Berger, 1985; Bourdieu, 2007).

**Imagem 2:** Oração e imposição de mãos sobre o candidato



**Legenda:** a) Marcio Berbet na ADMM; b) Marcio Berbet na IPC  
**Fonte:** Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

O “incenso institucional” também se materializou por meio de vídeos, *flyers* e fotos que tornaram público o endosso oficial à campanha de Marcio Berbet (Imagem 3). Esses apoios, vindos dos pastores-presidentes Toninho, da IPC, e José Pereira, da ADMM, legitimam e conferem credibilidade ao candidato, ampliando sua influência e alcance dentro da arena religiosa. Essa participação ativa das lideranças religiosas nas campanhas revela que o apoio institucional vai além da simples adesão simbólica: ele representa uma articulação estratégica entre poder religioso e ambições políticas. O líder religioso, ao emprestar sua autoridade à uma candidatura, mobiliza um capital de confiança e carisma construído dentro de sua comunidade, tornando-se um ator-chave na disputa eleitoral. Trata-se, portanto, de uma figura que transita por complexas redes de interação política, sendo cortejada por candidatos e partidos em busca da legitimidade e do voto evangélico (Smith, 2023; Falcão, 2024).

**Imagem 3:** Declaração de apoio por parte de lideranças eclesiais



**Legenda:** a) Pastor Toninho; b) Marcio Berbet e pastor Pereira  
**Fonte:** Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

Esse patronato, longe de ser meramente altruísta, configura uma ação deliberada das instituições religiosas para assegurar a defesa de seus interesses corporativos e a proteção da moralidade cristã. Um exemplo emblemático do projeto de poder desenvolvido por essas denominações evangélicas no município pode ser observado na declaração do pastor-presidente da IPC, ao manifestar apoio e promover a candidatura de Marcio Berbet. Em vídeo, pastor Toninho ressaltou tanto as razões para votar no candidato quanto os benefícios que a instituição poderia obter ao elegê-lo:

Nós temos vários projetos sociais pela frente. Nós queremos montar aqui uma escola. [...]. Nós queremos ter uma assistência para pessoas que são desfavorecidas em algumas áreas que nós já temos como foco. Nós vamos precisar dos meios públicos para isso, para aprovação de uma entidade, de uma associação? Claro que nós vamos precisar. Vamos precisar dos vereadores para votar por isso. E o que eu vi no mandato do Marcio nesses quatro anos foi lutando pelos interesses da sociedade. Eu acredito que se votarmos nele novamente nós vamos estar reelegendo uma pessoa que esteja com a competência, com a possibilidade de fazer um trabalho sensacional (Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, 2024).

Por fim, observamos que o movimento institucional empreendido pela denominação ADMM no favorecimento de seu candidato estendeu-se para além das fronteiras dos templos religiosos, por meio do fornecimento de “mão de obra eleitoral” (Imagem 4). Essa prática revela uma das ações significativas que igrejas evangélicas podem mobilizar para a sustentação de uma candidatura. Esse “recurso humano” é composto por obreiros e membros voluntários que atuam de forma análoga aos cabos eleitorais nos bairros e arredores das igrejas. Esses agentes, ao combinar linguagem religiosa com vínculos comunitários e afinidades extrarreligiosas, tornam-se mediadores eficazes no processo de convencimento político. É essa elasticidade que contribui para ampliar o alcance do candidato apoiado para além dos limites físicos do templo religioso (Prandi; Santos; Bonato, 2019).

**Imagem 4:** Atuação eclesial para além do espaço da igreja



**Legenda:** Pastor Pereira e membros da AD/Madureira

**Fonte:** Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

Em um vídeo gravado pelo pastor Pereira no interior da igreja, no qual ele, acompanhado pelo grupo de jovens da denominação, organizava uma mobilização para distribuir materiais de Marcio Berbet nas ruas, é possível observar na prática a organização de fiéis voluntários em favor do candidato. No vídeo, o pastor declara:

Olá, pessoal, tudo bem? Eu sou o pastor Pereira, pastor da Assembleia de Deus de Madureira, aqui em Campo Mourão. Quero comunicar a vocês que agora começou o meu trabalho para o meu candidato a vereador, que é o doutor Marcio Berbet, 55555 [número de urna]. E eu estou com a mocidade da igreja nesta manhã e agora nós estamos indo para a rua. Eu só quero dizer para vocês: vem com a gente, Marcio Berbet, no dia 06 de outubro. Muito obrigado, Deus abençoe! (Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, 2024).

## CONCLUSÃO

Em nossa análise, enfocamos tanto as estratégias adotadas pelo candidato para construir e difundir uma identidade político-religiosa, quanto as formas de mobilização institucional das igrejas em apoio a seu representante. Entre os principais recursos acionados, destacamos a participação e as performances em cerimônias litúrgicas, as declarações públicas de apoio por parte das lideranças religiosas e a mobilização do corpo eclesial em atividades de organização e visibilidade eleitoral fora do espaço do templo. Fundamentados em signos culturais enraizados no imaginário coletivo, esses elementos contribuíram para a construção de um estilo de campanha orientado a reforçar a identificação do candidato com o *ethos* religioso, de modo a ser reconhecido, legitimado e assumido pela comunidade evangélica como representante legítimo na esfera política (Meyer, 2019; Bourdieu, 2008).

Marcio Berbet se associou de forma expressiva à estrutura eclesial da IPC, sobretudo na figura de seu líder, o pastor Toninho. Amplamente reconhecido entre os fiéis, o ministro religioso foi peça-chave na legitimação da campanha de Berbet como um projeto coletivo da

Igreja, reforçado por manifestações públicas de apoio durante os cultos e por suas falas nas mídias sociais. A centralização da autoridade pastoral permitiu que o templo se tornasse não apenas um espaço espiritual, mas também um ambiente estratégico de visibilidade política, funcionando como arena de reforço simbólico e de mobilização em torno da candidatura.

A ADMM, que assim como a IPC, também conta com uma liderança fortemente centralizada e carismática, exerceu um papel incisivo na promoção da campanha de Marcio Berbet. A atuação do pastor José Pereira, importante articulador político-religioso, não se restringiu ao endosso simbólico: cedeu espaços nos cultos, promoveu encontros com lideranças e coordenou ações de campanha dentro e fora do templo, conferindo legitimidade religiosa ao candidato apoiado.

Na campanha de Marcio Berbet fica evidenciada a atuação ativa e articulada de instituições evangélicas na disputa por espaço na esfera pública. Nesse movimento, essas Igrejas não se limitam a transferir seu capital simbólico à campanha de seus candidatos, mas mobilizam parte da estrutura eclesiástica como veículo de divulgação política. Essa mobilização se dá por meio da concessão de espaços e falas nos cultos, de declarações públicas realizadas por lideranças eclesiásticas nas mídias sociais e do engajamento de membros voluntários como cabos eleitorais. A experiência eleitoral de 2024, em Campo Mourão, insere-se em um fenômeno mais amplo de consolidação do lobby evangélico no cenário político brasileiro. Trata-se de um processo por meio do qual Igrejas buscam não apenas atender aos interesses específicos de suas comunidades – por meio de concessões e privilégios estatais –, mas também promover a inserção de suas pautas e valores “na ordem legal do país” (Camurça, 2020, p. 91).

## REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer? São Paulo: EdUSP, 2008.

CAMURÇA, Marcelo. Um poder evangélico no Estado brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. Revista **NUPEM**, Campo Mourão, v. 12, n. 25, p. 82-104, jan./abr. 2020.

**Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder**. Campo Mourão. Disponível em: <https://culturaepoder.unespar.edu.br/>

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **“Onde a luta se travar”**: uma história das Assembleias de Deus no Brasil. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

FALCÃO, Carolina. O voto, o povo e a carta: notas sobre a legitimidade das demandas evangélicas na

campanha presidencial de Lula em 2022. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 24, n. 1, pp. 221-235, 2024.

LACERDA, Fábio. **Pentecostalismo, eleições e representação política no Brasil contemporâneo**. 144f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo. A ascensão política dos pentecostais no Brasil na avaliação de líderes religiosos. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 601-631, 2014.

MEYER, Birgit. De comunidades imaginadas a formações estéticas: mediações religiosas, formas sensoriais e estilos de vínculo. In: GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João; TONIOL, Rodrigo (orgs.). **Como as coisas importam: uma abordagem material da religião – textos de Birgit Meyer**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019, p. 43-113.

MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes; ORO, Ari Pedro. Assim na Câmara como na Assembleia: representação corporativa evangélica nas eleições de 2018 e 2020 no Paraná. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 23, p. 1-43, 2021.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan; BONATO, Massimo. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 120, p. 43-60, jan./mar. 2019.

PÉREZ GUADALUPE, José Luis. ¿Políticos evangélicos os evangélicos políticos? Los nuevos modelos de conquista política los evangélicos en América Latina. In: PÉREZ GUADALUPE, José Luis; GRUNDBERGER, Sebastian (Orgs.). **Evangélicos y poder en América Latina**. Lima: KAS; IESC, 2019, p. 13-92

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SMITH, Amy Erica. **Religião e Democracia Brasileira: dos bancos das igrejas para as urnas**. Petrópolis: Vozes, 2023.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

\* \* \* \* \*